

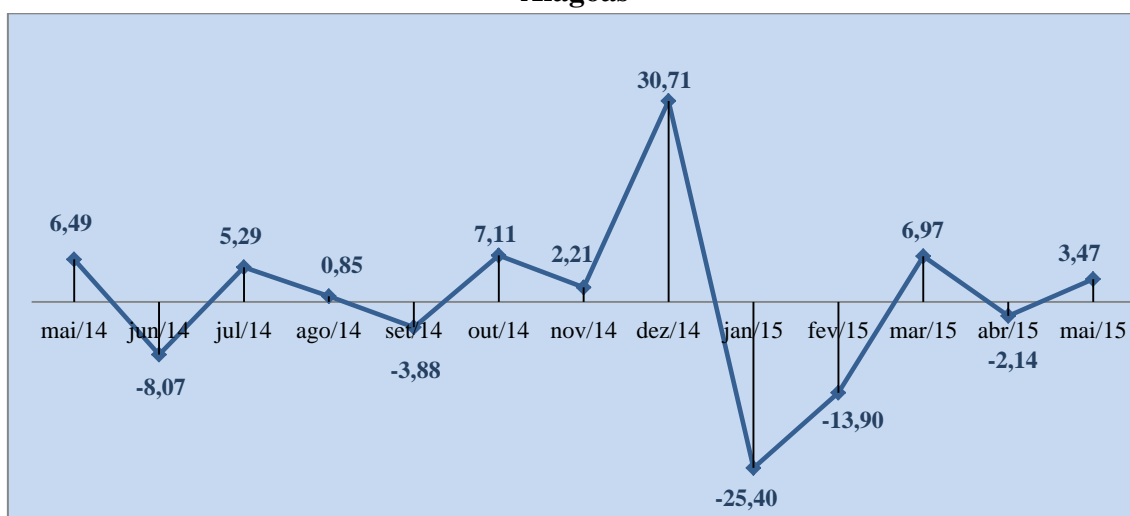
## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA MAIO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)  
Diretoria de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 6,6% no volume de vendas em maio de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é influenciado pela desaceleração da economia, pelo menor ritmo de crescimento de crédito, redução da massa de rendimento do trabalhador, e o fraco desempenho das vendas em comemoração ao Dia das Mães.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de maio de 2015 apresentou um aumento de 3,47% em relação ao mês anterior, em decorrência da base de comparação baixa, e das vendas efetuadas para o dias das mães. Este crescimento, todavia, não foi suficiente para superar as vendas de maio de 2014.

**Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas**



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

Examinando o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibilizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se movimentações nos estoques de empregos celetistas sendo 8.739 admitidos e 18.366 desligados, gerando um saldo negativo de 9.627 postos de trabalho, tendo como principais destaques os sub-setores da agropecuária (-99), do comércio (-33), da construção civil (-547) e da indústria de transformação (-9.813), acarretando desaquecimento no mercado de trabalho. Esta situação implicou queda de geração na renda disponível do consumidor, com comprometimento do orçamento familiar, que provocou uma redução na disponibilidade de compras e um menor dinamismo nas vendas do comércio alagoano.

A inflação do comércio de Alagoas, medida pelo o Índice de Preço ao Consumidor da cidade de Maceió (Custo de Vida), apresentou uma variação de 0,65% no período analisado. De acordo com as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG). As taxas acumuladas no ano foram de 4,67%, e em 12 meses (Junho 2014 a Maio 2015) de 7,99%.

No mês analisado, os grupos que mais influenciaram o desempenho do comércio alagoano, foram: **Vestuário** (0,98%) pelos itens calçados e acessórios, e roupas masculinas, e **Alimentos e bebidas** (0,89%), por tubérculos, raízes e legumes, carnes, hortaliças e verduras, frutas, açúcares e derivados, e bebidas.

O Índice de Preços ao consumidor (IPC) do mês de maio apresentou um aumento de 2,07% no valor da cesta básica em relação ao mês anterior. A pesquisa identifica que, a cesta básica alimentar comprometeu 36,10% do salário mínimo, registrando um acréscimo de 0,73% em relação ao mês anterior, cujo comprometimento do salário atual foi de 35,37%. Para adquirir a ração mínima alimentar<sup>1</sup> o trabalhador

---

<sup>1</sup> No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

maceioense gastou R\$ 284,47, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

Por fim, observando os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de maio de 2015 na cidade de Maceió, vista na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD), apontam um aumento no nível de Endividamento do Consumidor (IEC) alagoano, que alcançou 63,1% no período analisado. Este resultado ainda foi menor do que o índice médio no período (maio/14 a maio/15), o qual atingiu 66,9%.

Este resultado aconteceu em consequência do peso da inflação mais alta no orçamento do consumidor e dos juros cada vez maiores incidentes sobre as dívidas, dificultando a situação financeira do consumidor e impulsionando para cima os níveis de inadimplência.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 20,2% afirmaram estar muito endividados, 20,0% mais ou menos endividados e 22,8% pouco endividados, enquanto que 36,9% disseram não ter dívidas desse tipo.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,7%), seguido dos carnês de lojas (7,4%), financiamento de veículos (3,0%), crédito pessoal (2,9%) e financiamento de casas (2,5%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou quatro pontos percentuais abaixo do limite (30,0%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 26,0%.

O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC) entre os meses de abril e maio aumentou de 62,0% para 63,1% (tabela1). Este resultado é influenciado pelo peso mais alto da inflação no orçamento do consumidor e dos juros que incidem sobre as dívidas,

dificultando a situação financeira do consumidor, aliado a elevação da taxa de desemprego.

**Tabela 1. Nível de Endividamento**

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
mai/14	72,6	23,6	5,7
abr/15	62,0	21,4	12,3
mai/15	63,1	22,4	13,1

Fonte: IFEPD/ PEIC.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou um acréscimo de 4,7% em relação a maio de 2015 (de 21,4% para 22,4%). Quando comparado, a maio de 2014 a taxa de consumidores com dívidas atrasadas reduziu em 1,2%.

A taxa de inadimplência aumentou para 13,1% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso. Comparando com abril de 2015 o resultado da inadimplência aumentou em 6,5 %. Na comparação entre abril de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 5,7% para 13,1% no mês em análise. Este acontecimento ocorreu pela desaceleração da economia, que gerou uma queda na renda do consumidor, tendo como explicação a alta da inflação, que diminui o poder de compra dos consumidores, o aumento das taxas de juros, que encarecem as dívidas, e a elevação do desemprego, que faz o trabalhador perder a sua principal fonte de renda.

## REFERÊNCIAS

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:  
<[http://ftp.ibge.gov.br/Comercio\\_e\\_Servicos/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Comercio/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pmc\\_201405caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf)>. Acesso em: 16 jul.2015.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acesso em: 14 jul.2015.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em:  
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >Acesso em: 10 jul.2015.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:  
< [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#)> Acesso em: 15 jul.2015.